



Transferibilidade de marcadores SSR em três espécies silvestres de *Passiflora* como ferramenta para identificação de hibridação interespecífica natural

Larissa Souza Vianna¹, Telma Nair Santana Pereira¹, Eileen Azevedo Santos¹; Messias Gonzaga Pereira¹; Helaine Christine Cancela Ramos¹; Alexandre Pio Viana¹.

As espécies silvestres *Passiflora cristalina*, *Passiflora miniata* e *Passiflora coccinea* são morfologicamente próximas, apresentando caracteres florais semelhantes, em especial a cor e estrutura floral bem como a forma dos frutos, podendo ser confundidas no campo. Considerando que a hibridação é comum entre espécies de *Passiflora* que habitam a mesma região, *P. cristalina* poderia ser resultante de hibridação envolvendo principalmente o cruzamento entre *P. coccinea* e *P. miniata*. Os marcadores moleculares são considerados excelentes ferramentas para a confirmação de hibridação, em especial os microsatélites (SSR), no entanto, tais marcadores apresentam como desvantagem o fato de ser espécie-específico, porém a potencial transferibilidade de primers entre espécies do mesmo gênero permiti sua utilização. Assim, esse trabalho foi realizado visando estabelecer o potencial de transferibilidade dos marcadores SSR desenvolvidos para *P. edulis*, *P. alata* e *P. setacea* no genoma das três espécies silvestre de *Passiflora* e identificar a partir da análise visual dos padrões de bandas a possível natural híbrida de *P. cristalina*. O DNA genômico foi extraído de amostras foliares de 3 espécies de *Passiflora* (*P. cristalina*, *P. coccinea* e *P. miniata*). Após a quantificação as condições de ampliações foram testadas e otimizadas. Foram testados 23 primers SSR, destes 18 foram polimórficos. Dos 18 iniciadores testados, 2 foram eficientes na identificação da natureza híbrida de *P. cristalina*. Houve uma elevada taxa de transferibilidade, 95,65%, evidenciando que a proximidade evolutiva entre táxons está diretamente relacionada ao sucesso da transferibilidade. A temperatura de anelamento ótima para cada iniciador variou de 54°C a 64°C. O número de alelos por loco variou de 2 a 3, com média de 2,44, sendo considerado um valor baixo, sugerindo que estes locos se concentram em regiões conservadas, com pequena taxa de mutação, este baixo número de alelos por loco tem sido característico do gênero. Os marcadores SSRs apresentaram-se eficientes na identificação da natureza híbrida de *P. cristalina* que foi considerada, neste estudo, como possível híbrido natural entre *P. miniata* e *P. coccinea*.

Palavras-chave: Hibridação, Marcadores de DNA, Recurso Genético.

Instituição de fomento: FAPERJ e UENF